

## O USO E ABUSO DAS SACOLAS PLÁSTICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARATY-RJ SOBRE ALTERNATIVA EM JORNAL PARA DESCARTE DE ORGÂNICOS.

GUILHERME ZACHARIAS CHRISTOL<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Trabalho da Disciplina BE-597 Educação Ambiental / 2011

<sup>1</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / Unicamp. RA: 081556 [christol123456@hotmail.com](mailto:christol123456@hotmail.com)

**RESUMO:** A utilização de sacolas plásticas para transporte de mercadorias e descarte de resíduos orgânicos deve ser diminuída até a supressão absoluta. Faz-se necessário, porém, o oferecimento de alternativas, tais como sacolas reutilizáveis e dobraduras de jornal para a confecção de sacos destinados ao descarte de resíduos, este último foco do projeto tratado neste artigo. Procurou-se informar a população sobre os impactos do plástico no meio-ambiente e ensiná-la sobre a utilização das alternativas citadas. Notou-se que há uma tendência a médio prazo à substituição das sacolas plásticas por formas ecologicamente corretas de transporte e descarte de lixo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sacolas plásticas, Resíduo orgânico, Saco de jornal.

**ABSTRACT:** The use of plastic bags to carry goods and disposal of organic waste should be reduced until the absolute suppression. It is necessary, however, offering alternatives such as reusable bags and folding of paper for making bags for waste disposal, being the latter the focus of the project stated in this article. We tried to inform the population about the impacts of plastic in the environment and teaching them about the use of the mentioned alternatives. It was noted that there is a tendency in the medium term the replacement of plastic bags by ecologically correct ways of transporting and disposing of garbage.

**KEY-WORDS:** Plastic bags, organic waste, paper bag.

### INTRODUÇÃO

O consumo de sacolas plásticas é decerto um grave problema ambiental. Pelo menos desde a década de 1980 elas fazem parte do cotidiano de milhões de consumidores, tanto no Brasil quanto no resto do mundo, sem que estes percebam que elas comprometem de maneira notória a saúde do planeta. Para aqueles cujo zelo ecológico fundamenta-se em uma sensibilidade aguçada, basta a observação atenta da saída de um hipermercado para a constatação de que o consumo é desenfreado. Para aqueles que ainda não perceberam a gravidade da situação, seguem

alguns dados mais gerais sobre o tema: “Em todo o mundo são produzidos 500 bilhões de unidades a cada ano, o equivalente a 1,4 bilhão por dia ou a 1 milhão por minuto. No Brasil, 1 bilhão de sacolas são distribuídas nos supermercados mensalmente - o que dá 66 sacolas por brasileiro ao mês. No total, são 210 mil toneladas de plástico filme, a matéria-prima das sacolas” (Planeta Sustentável, 2010), “matéria esta derivada do petróleo, substância não renovável, feita de uma resina chamada polietileno de baixa densidade (PEBD) e sua degradação no ambiente pode levar séculos. No Brasil aproximadamente 9,7% de todo o lixo é

composto por sacos plásticos, além disso a produção do plástico é ambientalmente nociva. Para produzir uma toneada de plástico são necessários 1.140 kw/hora (esta energia daria para manter aproximadamente 7.600 residências iluminadas com lâmpadas econômicas por 1 hora), sem contar a água utilizada no processo e os dejetos resultantes” (Ser Melhor, 2010).

Existem ainda outros grandes problemas relacionados ao descarte das sacolas plásticas. Um deles é a destruição da vida marinha, pois devido à semelhança com a água-viva, muitos animais tais como as tartarugas ingerem as sacolas plásticas e morrem por obstrução do aparelho digestivo. Outro grande problema é o entupimento da passagem de água em bueiros e córregos, contribuindo para as inundações e retenção de mais lixo. Ainda podemos citar as toxinas danosas à saúde que são liberadas durante a incineração do plástico (Ser Melhor, 2010).

Certamente a insustentabilidade do consumo de sacolas plásticas não é mais segredo para ninguém. Em países da Europa as alternativas já são realidade. Na Alemanha, por exemplo, quem não utiliza as *sacolas reutilizáveis* (as também chamadas *sacolas ecológicas* ou “*eco-bags*”, sacolas feitas de material resistente, por exemplo, algodão, que pressupõe a reutilização da mesma sacola diversas vezes para o transporte de mercadorias) deve pagar por cada sacola plástica utilizada (Ser melhor, 2010), enquanto que na Itália as sacolas plásticas foram definitivamente

abolidas do mercado (Ecosfera, 2010). No Brasil, apesar dos passos mais lentos, as sacolas plásticas já não são mais tão populares: “segundo o INP (Instituto Nacional do Plástico), a campanha para uso consciente de sacolas plásticas reduziu o volume de unidades usadas em 20% nos últimos três anos. Cinco capitais (São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia e Brasília) já fazem parte do programa” (Pense Eco, 2010). No estado do Rio de Janeiro, em 2009 entrou em vigor a lei nº 5502 de 15/07/09, que impõe ao comércio que fornece sacolas plásticas uma série de incentivos ao consumidor que optar por não as utilizar, tendo como exemplo um pequeno desconto no preço dos produtos. Pouco esforço intelectual é necessário para atestarmos a evidência de um desaparecimento em médio prazo das sacolas plásticas - a pioneira Itália é um bom exemplo da tendência global desse gênero de preocupações ambientais.

As soluções para o transporte de mercadorias ecologicamente correto são várias, sendo as duas mais difundidas a supracitada sacola reutilizável e o reaproveitamento de caixas de papelão (os supermercados recebem as mercadorias em caixas que geralmente disponibilizam para os consumidores que as solicitarem). Existe, porém, uma questão recorrentemente relegada pelos projetos que visam à substituição do uso de sacolas plásticas pelas soluções como sacolas reutilizáveis ou caixas de papelão, a saber, a grande parte da população que

utiliza as sacolas plásticas trazidas dos mercados e comércios em geral para o descarte de resíduos orgânicos. É bastante difundido o hábito de ferrar os cestos de lixo com sacolas plásticas que, ao serem colocados em cima da pia da cozinha ou no chão do banheiro, servem de invólucro para o descarte de resíduos orgânicos (restos de comida, papel higiênico usado, etc.). Há, é verdade, uma reutilização que à primeira vista parece estar de acordo com diretrizes ambientais (os **3Rs**, por exemplo), porém, ao analisarmos a situação com maior rigor, constatamos que o descarte desse plástico nada tem de sustentável, e que esta reutilização está com os dias contados, já que a tendência global é a redução gradual do consumo de sacolas plásticas (nocivas em todos os aspectos).

Para a questão levantada do descarte do resíduo orgânico sem a utilização de sacolas plásticas há uma solução simples, assunto escolhido para o projeto de educação ambiental do qual este artigo trata. A substituição das sacolas plásticas por dobraduras feitas de jornal (ANEXO 1) mostra-se coerente à lógica ambiental pois, ao substituímos sacolas plásticas que demoram séculos (cerca de quatro) para a decomposição por sacos de jornal, que demoram meses (cerca de seis), os danos ambientais são sensivelmente diminuídos, sobretudo pelo fato da sacola plástica tornar-se, nessa substituição, artigo de nula utilidade, pois se substitui a função original de carregar compras - na utilização das

sacolas reutilizáveis, etc. - e a função secundária (porém não menos difundida) de servir como invólucro para resíduos orgânicos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para ensinar a população sobre os problemas ambientais causados pelo uso de sacolas plásticas e as respectivas soluções – sobretudo a montar o saco de jornal por meio de dobraduras – utilizou-se duas ferramentas principais: 1) Um estande montado dentro do supermercado Carlão localizado em Paraty-RJ, no qual foram feitas abordagens individuais aos consumidores (Figura 1); e 2) Uma pequena aula preparada para turmas do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, também em Paraty-RJ, chamada Escola Municipal Parque da Mangueira, no qual cada aluno fez a dobradura de modo a aprender a produzir os sacos para o uso nos respectivos núcleos familiares.



Figura 1. Estande no Supermercado Carlão para as abordagens individuais aos consumidores.

No estande montado no supermercado, a abordagem foi feita a partir do oferecimento de sacolas reutilizáveis feitas de algodão, que sobraram de uma antiga campanha feita pelo supermercado. A distribuição gratuita das sacolas atraiu cerca de 160 pessoas, sendo que a grande maioria (estimativa de 98%) ouviu, após ganhar a sacola reutilizável, algumas informações sobre os danos ambientais do uso de sacolas plásticas e ainda foram instruídas sobre a dobradura. Todos receberam um panfleto (ANEXO I) com as instruções “passo-a-passo” de como montar o saco de jornal, além de informações sobre a legislação, os danos ambientais do plástico e o endereço do *blog* (<http://ofimdassacolasplasticas.blogspot.com>) criado para complementar o projeto, no qual existe um vídeo explicativo. O tempo da abordagem variou entre cerca de 2 minutos e 8 minutos, pois muitas pessoas interessadas pediram informações mais detalhadas sobre o projeto, enquanto outras, ou por falta de tempo ou interesse, foram embora após uma breve apresentação.

Na escola municipal visitada o enfoque foi instruir os alunos a montar o saco de jornal, apesar de algumas informações básicas sobre os problemas ecológicos decorrentes da utilização de sacolas plásticas terem sido levantadas. Foi pedido aos alunos, depois de devidamente instruídos, que produzissem os sacos de jornal para a utilização em casa para o descarte dos

resíduos orgânicos. O projeto complementou-se com a construção de um “minhocário” – projeto paralelo realizado por Sakai & Mendes (2011)– na mesma escola, no qual o lixo orgânico pode ser descartado junto com o jornal. Para incentivar os alunos a aprenderem a produzir o saco de jornal, foi feita uma brincadeira no qual o saco, quando colocado na cabeça, tornava-se um chapéu, que sem dúvida contribuiu para o interesse dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o projeto não puderam ser devidamente quantificados devido à dificuldade inerente à própria ferramenta utilizada, porém, foi feita uma avaliação subjetiva que auxilia na discussão sobre a eficácia do projeto. Como sabemos, a utilização de sacolas plásticas é excessivo em todo o mundo e a respectiva reutilização como invólucro para lixo orgânico também o é. Dessa forma, considero que qualquer amostra quantitativa sobre os efeitos do meu projeto seria nula, e considero que, por outro lado, este mesmo projeto é muito mais uma demonstração à população das possibilidades “ecologicamente corretas” que a criatividade fornece do que uma iniciativa eficaz para a diminuição do uso de sacolas plásticas (alguns projetos maiores já caminham para isso). De qualquer forma, a tendência global em relação às sacolas plásticas é a diminuição gradual até a completa abolição de seu uso (como na Itália),

sendo a adoção de alternativas ao uso do plástico, em médio prazo no Brasil, uma medida obrigatória a todos.

Notou-se que muitos indivíduos abordados no supermercado (estimativa de 60%) mostraram-se surpresos com os dados fornecidos e interessados na utilização das sacolas reutilizáveis e na confecção dos sacos de jornal, ainda que quanto a este último, houve uma certa insegurança quanto à facilidade de produzir-se a dobradura. Mediante esta insegurança, adverti que apesar de parecer difícil, de fato não o é, e que basta seguir as instruções passo-a-passo para o bom êxito. Outra parcela dos indivíduos (estimativa de 20%) mostrou-se pouco interessada na confecção dos sacos, pois ouviram desatentamente as instruções. A terceira parcela (estimativa de 20%) mostrou-se evidentemente interessada na utilização das sacolas e na confecção dos sacos de jornal (posso citar, por exemplo, uma turista holandesa, um funcionário da secretaria de agricultura de Paraty, uma diretora de escola, etc.), muitos dos quais permaneceram cerca de 8 minutos no estande para troca de informações mais detalhadas, instruções mais precisas sobre a confecção e a utilização dos sacos de jornal, etc.

Alguns aspectos chamaram a atenção durante a abordagem, por exemplo, a referência feita por muitas donas-de-casa ao programa de televisão veiculado pela TV Globo chamado *Mais Você*, apresentado pela apresentadora Ana Maria Braga, no qual pouco tempo atrás foram transmitidas as instruções para a montagem do mesmo saco de

jornal, com a mesma finalidade (descarte de resíduos orgânicos). Todas as donas-de-casa que relataram este episódio reclamaram que não conseguiram aprender a dobrar o saco, provavelmente devido à rapidez com que foram transmitidas as instruções, problema sanado pelo projeto devido à utilização dos panfletos educativos. Ainda, alguns indivíduos abordaram-me na rua relatando que conseguiram produzir o saco de jornal com sucesso. Quanto às crianças da escola, todas conseguiram produzir as dobraduras, sendo poucas as que tiveram alguma dificuldade, atestando que a confecção dos sacos é acessível à grande parte da população.

## CONCLUSÃO

A utilização de sacolas plásticas tanto para transporte de mercadorias quanto para descarte de resíduo orgânico é um hábito bastante difundido e arraigado, que lentamente – devido à evidente comodidade oferecida pelas sacolas plásticas – tem sido deixado de lado. As sacolas reutilizáveis já podem ser vistas nas mãos de consumidores e provavelmente em poucos anos os sacos de jornal sejam substitutos das sacolas plásticas nas lixeiras. Notamos que a difusão de formas criativas de contribuição para a preservação do meio-ambiente (tal como a visada pelo presente projeto) são cada vez mais frequentes tanto nos meios de comunicação de massa quanto nos hábitos cotidianos adotados pelas pessoas. Decerto uma série de fatores – incluídos entre eles um longo período de tempo ou mesmo a necessidade – são fundamentais para a mudança de

hábitos, porém, como atestamos com o projeto (que nada mais é que somente mais um fator), as mudanças tornam-se cada vez mais interessantes para a população, e caminham de fato para uma realização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLANETA SUSTENTÁVEL, 2007. As sacolas de plástico devem ser substituídas? *Planeta Sustentável*, 15/10/2007. Disponível em: [http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitudedeconteudo\\_255967.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitudedeconteudo_255967.shtml)

Acesso em: 16/02/2010

BLOG PENSE ECO, 2010. Uso de sacolas plásticas caiu 20% nos últimos três anos. Disponível em: <http://sacolaecologica.wordpress.com/2010/04/20/uso-de-sacolas-plasticas-caiu-20-nos-ultimos-tres-anos/> Acesso em: 15/02/2010

PEREIRA, D., 2010. Sacolas plásticas x Meio-ambiente. *Ser melhor*. Disponível em: <http://www.sermelhor.com/artigo.php?artigo=56&secao=ecologia> Acesso em: 16/02/2010

ECOSFERA, 2010. Itália proíbe sacos de plástico para compras a partir de 1 de Janeiro. *Público (Ecosfera)*, 2010. Disponível em: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1473092> Acesso em: 16/02/2010

## CLIQUE NA IMAGEM PARA SEGUIR O LINK

O USO E ABUSO DAS SACOLAS PLÁSTICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARATY-RJ SOBRE ALTERNATIVA EM JORNAL PARA DESCARTE DE ORGÂNICOS.

GUILHERME ZACHARIAS CHRISTOL

<http://ofimdassacolasplasticas.blogspot.com/>

Como fazer: saco de jornal para desc..  
by christol123456

YouTube

0:01 / 1:41

Trabalho da Disciplina BE-597 Educação Ambiental / 2011  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / Unicamp. RA: 081556 christol123456@hotmail.com

## ANEXO I

## FRENTE

**Saco de jornal para depósito de lixo orgânico. Faça você mesmo! O Ambiente agradece.**

As sacolas plásticas estão com os dias contados. Além da legislação estadual do Rio de Janeiro recentemente ter criado a chamada "Lei de sacolas plásticas", que dispõe sobre o uso consciente de sacolas em mercados, existe um grande problema ambiental por trás delas. Soluções para transportar as mercadorias são várias. Mas onde descartar o lixo orgânico? Aprenda aqui uma solução sustentável!

**1 -** As folhas de jornal não são quadradas. Por isso, o primeiro passo é dobrar uma parte de um dos lados para dentro, de modo que, ao juntarmos a ponta esquerda inferior com a ponta direita superior, o formato obtido seja um triângulo (ver passo 2)

**2 -** Formado o triângulo, mantenha a base maior virada para baixo:

**3 -** Dobre a ponta inferior direita do triângulo até a lateral esquerda.

**4 -** Vire a dobradura, escondendo a aba que você acabou de dobrar

**5 -** Novamente dobre a ponta da direita até a lateral esquerda:

**6 -** Para fazer a boca do saquinho, pegue uma parte da ponta de cima do jornal e enfie para dentro de aba que você dobrou por último, fazendo-a desaparecer lá dentro:

**7 -** Vire a dobradura e repita o último passo. Sua dobradura deverá ficar assim:

**8 -** Pronto! Agora é só abrir a parte de cima e colocar dentro das lixeiras da cozinha e do banheiro para lixo orgânico.

**Dicas no verso!**

## VERSO

**Dica 1:** Para o jornal ficar quadrado, siga as instruções abaixo. É fácil. Tente!

**DICAS!** Com o jornal aberto (figura A), dobre uma de suas pontas de modo a deixar a lateral alinhada com a parte superior do jornal, como na figura B. Dobre a aba que sobrou, vincando o jornal, como mostra a figura C. Desdobre as dobraduras anteriores, atentando para os vincos, que deverão ser semelhantes à figura D. Em seguida, dobre novamente para dentro a aba, agora vincada, como mostra a figura E, obtendo assim um quadrado. Pronto, agora é só juntar as pontas e prosseguir a partir do passo 2!

**O PLÁSTICO DEMORA MAIS DE 100 ANOS PARA SE DECOMPOR. FAÇA SUA PARTE!**

**VOCÊ SABIA?**  
A Lei nº 5502, de 15 de julho de 2009 do estado do Rio de Janeiro logo será realidade em todos os mercados do estado. A lei obriga os estabelecimentos comerciais a oferecer aos consumidores uma das três alternativas para o uso das sacolas comuns: fornecer sacolas mais resistentes, que podem ser reutilizadas; dar descontos de R\$ 0,03 para cada cinco itens que foram vendidos sem o uso dos sacos; ou trocar 50 sacolas plásticas limpas e em bom estado por um quilo de arroz ou de alimentos equivalentes da cesta básica.

**Para mais informações, acesse:** <http://ofimdassacolasplasticas.blogspot.com>

**Dica 2:** Para aumentar a resistência do saco de jornal, basta utilizar duas folhas de jornal justapostas na hora de fazer a dobradura.

**Dica 3:** Aós o uso de vários sacos de jornal, descarte-os em um grande saco de lixo.

**Dica 4:** Apesar de parecer difícil montar os sacos de jornal, com um pouco de treino, além de fácil, pode ser até divertido! Chame a criança para ajudar!